

AO DOMINGO

“Geringonça” ou “caranguejola”,
o que está a funcionar melhor?

Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“A propósito da pergunta de hoje, ocorreram-me logo duas frases. A primeira, li-a há muitos anos em casa amiga: “Esta empresa não funciona, mas tem graça”. Desde então, muitas vezes me tenho interrogado se apenas o contrário é verdade, ou se é possível que uma empresa tenha graça e funcione. A segunda frase é o famoso aforismo de Deng Xiaoping: “Não importa se o gato é preto ou branco desde que cace ratos”. Mas talvez seja melhor lembrar Mário de Sá-Carneiro. Na terça-feira passada, 26 de abril, passaram 100 anos sobre o seu suicídio em Paris. Um dos últimos poemas que nos deixou foi, precisamente, “Caranguejola”, datado de novembro de 1915, profético: “De aqui a vinte anos a minha literatura talvez se entenda”. Já que estou em maré de usar as palavras dos outros, termino com João Pinto: ‘Prognósticos, só no fim do jogo’.”



Fernando Gomes
Economista

“Nem ‘geringonça’ nem ‘caranguejola’. Antes uma máquina que se provou que funciona e que muitos avaliaram mal. Não perceberam que ela poderia ser bem manobrada para corresponder ao que, pensavam, só um aparelho aparentemente mais sólido poderia sustentar. Os factos mostram que se enganaram. Aliás, António Costa já há muito provou ter lido Gil Vicente. Jovem candidato à Câmara de Loures, organizou uma corrida entre um Ferrari e um burro, em percurso urbano. Acontece que o burro ganhou.”



Sebastião Feyo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

“Serve para a resposta retomar esta ideia central para o nosso futuro, que escrevi no IN a 3 de novembro de 2015: “Nós podemos iludir os que nos rodeiam, ou mesmo iludirmo-nos a nós próprios, mas não tenhamos a ilusão de iludir o ‘tempo’, nas consequências sociais, económicas e políticas da nossa continuada incapacidade de estabilização de rumo e de governação”. Pois, temos neste momento um governo legítimo, mas ainda com muito pouco tempo de vida. Para já, Governo e Oposição estão ambos a funcionar ‘normalmente’, nem bem, nem mal, a estudarem-se neste jogo político. É bem sabido que em política não ‘adianta’ ter razão antes do tempo certo, mesmo que nesse momento seja já demasiado tarde. Neste momento, é ainda claramente cedo para uma avaliação séria sobre a ação governativa ou sobre a estabilidade da base de apoio parlamentar. Atentos e expectantes, dêmos tempo ao tempo. Falemos daqui a algum tempo, com indicadores de governação de 2016 e aquando da discussão do Orçamento para 2017.”